

DOI: 10.35621/23587490.v10.n1.p335-349

O USO INDISCRIMINADO DE ANOREXÍGENOS ANFETAMÍNICOS NO TRATAMENTO DA OBESIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

THE INDISCRIMINATE USE OF APHETAMINIC ANOREXYGENS IN THE TREATMENT OF OBESITY: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Hellen Dantas Ribeiro¹
José Guilherme Galvão²
Lazaro Robson de Araújo³
Rafaela de Oliveira Nóbrega⁴

RESUMO: INTRODUÇÃO: A obesidade é caracterizada pelo acúmulo excedente e atípico de gordura corpórea, sendo capaz de predispor, no paciente, outras comorbidades. Desta forma, pacientes obesos acabam optando por uma terapia farmacológica para a perda de peso, método considerado por eles rápido e fácil, descartando as dietas e exercícios físicos como meios naturais essenciais a esse procedimento. O tratamento é baseado no uso de anorexígenos, sendo, muitas vezes, utilizados de forma incoerente, indo contra as especificações dos órgãos sanitários. **OBJETIVO:** Evidenciar o emprego errôneo dos anorexígenos anfetamínicos no processo de emagrecimento. **METODOLOGIA:** O presente trabalho refere-se a uma revisão integrativa de literatura, considerando a inserção de artigos publicados na última década (2012-2022), nos idiomas inglês e português, oriundos das posteriores bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed). Durante esse processo, foram empregados para a busca descritores em Ciências de Saúde (DeCS) e em associação com o operador booleano AND. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** As drogas anfetaminas são de grande abrangência em nosso país. Diante das pesquisas na literatura, foi possível observar que a obesidade implicou o aumento do consumo destas substâncias, especialmente em atribuição dos seus efeitos anorexígenos e das promessas de uma aparência física padronizada. A falha na informação e a facilidade de aquisição são outros quesitos fundamentais que cooperam com a utilização indiscriminada desses fármacos.

¹ Acadêmica de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM.

² Farmacêutico, Docente do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM.

³ Farmacêutico, Docente do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM.

⁴ Farmacêutica, Docente do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM.

CONCLUSÃO: A obesidade teve um aumento considerável na sociedade contemporânea, e a busca pelo emagrecimento rápido, com finalidades estéticas, tornou o consumo inadequado dos anorexígenos constante, principalmente os de origem anfetamínicos, e com um perfil de segurança cada vez mais reduzido, mediante o uso alienado por parte dos usuários, favorecido pelo fácil acesso a esses receituários prescritos.

Palavras-chaves: Anorexígenos; Contraindicações de Medicamentos Anti-obesidade; Inibidores de Apetite; Obesidade; Farmacêutico e Anfetamínicos.

ABSTRACT: INTRODUCTION: Obesity is characterized by excessive and atypical accumulation of body fat, being able to predispose the patient to other comorbidities. Thus, obese patients end up opting for pharmacological therapy for weight loss, a method they consider quick and easy, discarding diets and physical exercises as natural means essential to this procedure. The treatment is based on the use of anorectics, which are often used incoherently, going against the specifications of health agencies. **OBJECTIVE:** To demonstrate the erroneous use of amphetamine anorectics in the weight loss process. **METHODOLOGY:** The present work refers to an integrative literature review, considering the insertion of articles published in the last decade (2012-2022), in English and Portuguese, from the later electronic databases: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed). During this process, descriptors in Health Sciences (DeCS) were used in association with the Boolean AND operator. **RESULTS AND DISCUSSION:** Amphetamine drugs are widespread in our country. In the face of research in the literature, we can state that obesity has led to an increase in the consumption of these substances, especially in terms of their anorectic effects and the promises of a standardized physical appearance. Lack of information and ease of acquisition are other fundamental issues that cooperate with the indiscriminate use of these drugs. **CONCLUSION:** Obesity has had a considerable increase in contemporary society and the search for rapid weight loss for aesthetic purposes has made the inadequate consumption of anorectics constant, especially those of amphetamine origin, and with an increasingly reduced safety profile due to the alienated use by users, favored by easy access to these prescribed prescriptions.

Keywords: Anorectics; Contraindications of Anti-Obesity Drugs; Appetite Suppressants; Obesity; Pharmaceuticals and Amphetamines.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, é comum a incansável busca pela estética corporal por diferentes identidades de gêneros, destacando-se as mulheres. Visto que, o alto percentual de massa gorda, provocado pelo acúmulo de tecido adiposo, é, na verdade, um dos principais obstáculos pertinentes para os indivíduos que possuem um estilo de vida sedentário, e pretendem ter o “corpo ideal”, sofrendo efeitos fisiológicos e/ou psicológicos e, na maioria das vezes, optando por modificar esse cenário através de métodos favoráveis à rotina de trabalho, contexto familiar e social nos quais estão inseridos (SOUSA *et al.*, 2021).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), uma pessoa é considerada obesa quando seu Índice de Massa Corporal (IMC) é maior ou igual a 30 kg/m². A depender do estágio, são, ainda, aqueles que podem ter esse número evoluído, igual ou superior a 40 kg/m², taxados como obesos mórbidos (SOUSA *et al.*, 2021). O sobrepeso não é voltado apenas ao condicionamento físico de uma determinada pessoa, mas ocasiona um conjunto de alterações metabólicas, que podem predispor, no paciente, diversas outras patologias e complicações mais graves, tais como diabetes mellitus II, hipoxemia e neoplasias, entre outras (SILVA *et al.*, 2022).

Essa enfermidade representa um problema de saúde público de âmbito global, principalmente em países do “fast-food”. onde há carência de alimentação balanceada e prática de exercícios físicos, que, na ausência de um tratamento priorizado, direcionado por profissionais capacitados, podem levar à falência precoce das funções homeostáticas de um organismo (SILVA *et al.*, 2022).

Os anorexígenos anfetamínicos são fórmulas emagrecedoras compostas por uma substância chamada de anfetamina e seus derivados, que promovem a inibição do apetite, ou seja, aumentando a sensação de saciedade, e são considerados pela sociedade a opção “mais rápida e fácil” para surtir os efeitos desejados dentro de um curto período de tempo, ultrapassando, quase sempre, etapas imprescindíveis nesse

processo de emagrecimento, como a reeducação alimentar e a prática de esportes, que possui um papel fundamental na liberação de neurotransmissores atuantes na regulação do sono e da digestão, na redução do colesterol e queima de calorias, possibilitando um fluxo maior de sangue para os tecidos e resistência do sistema imunológico (SANTOS *et al.*, 2019; BISCAINO, 2016).

No entanto, por ser uma classe de medicamentos que atuam no SNC (Sistema Nervoso Central), apresentam um potencial acentuado de causar efeitos colaterais divergentes e interações com princípios ativos presentes em outras formulações, se utilizados de forma incoerente. E, infelizmente, essa é uma realidade constante no dia a dia clínico, onde usuários manifestam sinais de intoxicação recorrentes, comorbidades secundárias e adquirem peso em dobro após a interrupção da terapia farmacológica. Isso se deve ao fato da prevalência para fins estéticos, se comparado à própria saúde individual, onde a insistência por esses fármacos acaba influenciando cada vez mais a automedicação, e, na falta de orientação por profissionais da área, a desobediência no momento de cumprir a posologia prescrita (PEREIRA *et al.*, 2022).

Todavia, tornou-se habitual a frequência de prescrições inapropriadas para essa finalidade, o que corresponde a uma questão de grande relevância ao caráter público, pois se sabe que a utilização dessas drogas controladas, de forma desordenada, vem causando dependência medicamentosa e uma série de eventos indesejáveis à saúde, até mesmo a morte (PINTO, 2022).

Essa classe de psicotrópicos está inserida na RDC 58/07, que reúne os anorexígenos com notificação de receita tipo “B2”, de cor azul, com duração mensal após a sua emissão, onde é vetada a prescrição e comercialização de mais de duas formulações destes, seja em um único preparo ou separadamente, ou associados a ansiolíticos, antidepressivos, diuréticos, hormônios e medicamentos que inibem as ações, por diferentes mecanismos, dos sistemas nervosos simpático e parassimpático (Anvisa, 2007, Resolução RDC nº 58, de 5 de setembro de 2007. Dispõe sobre o aperfeiçoamento de controle e fiscalização de substâncias psicotrópicas anorexígenas e dá outras providências).

Na última década, as vendas de Fentermina e Femproporex aumentaram mais de 300%, correspondente à evolução da adiposidade em ambos os sexos, que, segundo estudos, três condições intervêm diretamente nesse processo: a faixa etária

do indivíduo obeso, o grau e a progressividade dessa patologia. A Anfepramona e a Sibutramina são também exemplos de anorexígenos anfetamínicos controlados especiais aprovados pela ANVISA, comumente utilizados na farmacoterapia de tais pacientes. Contudo, o consumo elevado no Brasil evidencia que suas indicações clínicas e a facilidade ao acesso a essas substâncias estão em desacordo com as recomendações feitas pela OMS e órgãos sanitários, favorecendo os impactos negativos de uso na sociedade (SILVA *et al.*, 2022; LOBO *et al.*, 2021).

Diante do exposto, o presente projeto visa proporcionar uma notoriedade maior ao consumo negligente dessa classe de fármacos que, ao longo desses últimos anos, têm-se propagado vertiginosamente, e ocasionado fatores agravantes ao impasse principal, a obesidade. Essas circunstâncias denotam a importância de dar ênfase a esse tema, que é bastante discutido, mas pouco compreendido pelo público.

O objetivo geral do trabalho foi evidenciar o emprego errôneo dos anorexígenos anfetamínicos no processo de emagrecimento. E os objetivos específicos foram descrever a farmacoterapia na obesidade; explanar os riscos e benefícios que esses anoréticos anfetamínicos podem originar no organismo; e conceituar a atuação farmacêutica diante do uso indiscriminado de anorexígenos anfetamínicos no tratamento da obesidade.

METODOLOGIA

O presente trabalho refere-se a uma revisão integrativa de literatura, que se configura no objetivo de simplificar resultados obtidos em estudos acerca da temática em questão, apresentando um protocolo de execução esquematizado. É um método denominado de integrativo, justamente por suprir informações abrangentes ao tópico/problema abordado (ERCOLE *et al.*, 2014). Está, por vez, respalda a pesquisa bibliográfica inerente ao uso indiscriminado de anorexígenos anfetamínicos no tratamento da obesidade.

Foi realizada a questão norteadora com base na estratégia PICO: (P) População ou Problema de saúde - uso indiscriminado de anorexígenos anfetamínicos

no tratamento da obesidade; (I) Intervenção - anorexígenos anfetamínicos; (C) Controle ou Comparação - não tem; (O) Outcome/Resultado - efeitos adversos à saúde. Os mecanismos utilizados na estruturação desse estudo levaram em consideração o emprego do argumento norteador, a definição e avaliação de parâmetros de inserção e restrição escolhidos.

A realização do estudo teve como prioridade os artigos publicados oriundos das posteriores bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed). Durante esse processo, foi empregado para busca descritores em Ciências de Saúde (DeCS), e em associação com o operador booleano AND, os seguintes termos: “Anorexígenos”, “Contraindicações de Medicamentos Anti-obesidade”, “Inibidores de Apetit”, “Obesidade”, “Farmacêutico” e “Anfetamínico”.

Com a finalidade de facilitar e sintetizar as buscas, os critérios de inclusão foram definidos através do uso de filtros, aplicados a: artigos divulgados na última década (entre os anos de 2012-2022); materiais íntegros e gratuitos; publicações nos idiomas português e inglês. Referenciando os parâmetros de exclusão, têm-se: artigos inconvenientes ao assunto; relatos de caso, monografias e capítulo de livros; estudos duplicados entre as bases de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise de dados deu-se por meio de buscas utilizando os descritores, com o emprego dos critérios de inclusão e exclusão, sendo identificadas 542 publicações de acordo com a Tabela 1.

Tabela 1. Método de busca nas bases de dados SCIELO, PUBMED e BVS.

COMBINAÇÃO DE DESCRITORES	Nº DE ARTIGOS POR BASE DE DADOS
1) “ Anorexígenos AND Obesidade”	5 (SCIELO) 78 (PUBMED) 172 (BVS)
2) “ Contraindicações AND Medicamentos AND Anti-obesidade”	0 (SCIELO) 2 (PUBMED) 42 (BVS)
3) “Inibidores de Appetite”	6 (SCIELO) 1 (PUBMED) 30 (BVS)
4) “Obesity AND Pharmaceutical”	22 (SCIELO) 28 (PUBMED) 156 (BVS)
TOTAL = 542 publicações	

Fonte: Autores 2023.

Estas publicações totalizaram em 24 artigos, após os parâmetros adotados, e compondo a revisão 9 artigos, sendo assim, organizadas em um quadro-resumo (quadro 01) no qual foram destacadas as seguintes características: autor (es) / ano, título, base de dados e objetivo.

A seguir, de acordo com o exposto no quadro 01, são apresentadas informações a respeito dos 9 artigos contidos na discussão desta revisão de literatura. Foram interpretados e sintetizados todos os resultados, através de uma comparação dos dados evidenciados na análise dos artigos.

Quadro 01. Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo autor (es) / Ano, título, base de dados e objetivo.

AUTOR/ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO
SOUZA <i>et al.</i> , 2022.	Riscos da automedicação com fármacos anorexígenos para o tratamento da obesidade: revisão integrativa	Revisão Integrativa	Descrever as consequências causadas pela automedicação com fármacos anorexígenos por indivíduos obesos.
PORTO <i>et al.</i> , 2021.	Riscos causados pelo uso indiscriminado de remédios para emagrecer	Revisão Sistemática	Descrever os riscos e efeitos adversos causados pelo uso indiscriminado de medicamentos emagrecedores utilizados no tratamento de sobrepeso/obesidade.
ALVES <i>et al.</i> , 2018.	Análise dos efeitos adversos associados ao uso do anorexígeno sibutramina: revisão sistemática	Revisão Sistemática	Avaliar se a terapia com a sibutramina traz malefícios à saúde humana.
SILVA <i>et al.</i> , 2022.	Anfepramona e femproporex: uso indiscriminado de anorexígenos e suas consequências	Revisão Integrativa	Descrever as propriedades farmacológicas da anfepramona e do femproporex e seus efeitos adversos, apontando as consequências do uso indiscriminado e os principais motivos que promovem o uso indiscriminado, mostrando a importância do farmacêutico na dispensação desses medicamentos.
COSTA <i>et al.</i> , 2022.	Riscos do uso indiscriminado de medicamentos anorexígenos: uma revisão sistemática da literatura	Revisão Sistemática da literatura	Descrever aspectos relacionados ao uso indiscriminado dos anorexígenos.
SILVA <i>et al.</i> , 2021.	Perigos do consumo da sibutramina como inibidora de apetite	Revisão Integrativa	Analisar os perigos da sibutramina na perda de peso e os efeitos que ocorrem no organismo.
DIAS <i>et al.</i> , 2021.	Revisão de literatura: riscos potenciais dos anorexígenos alopáticos no tratamento da obesidade.	Revisão Sistemática da Literatura	Evidenciar os riscos potenciais dos anorexígenos alopáticos no tratamento da obesidade.
MOREIRA <i>et al.</i> , 2015.	Utilização de anfetaminas como anorexígenos relacionadas à obesidade	Revisão Integrativa	Expor, de maneira simples, quais danos podem causar no organismo, sobretudo em casos de obesidade, e quais os benefícios, de modo a expor opções para melhorar a qualidade de vida.
OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2020.	Riscos do uso indiscriminado de anorexígenos para o tratamento de sobrepeso	Revisão Integrativa	Identificar os riscos do consumo irregular de anorexígenos para o tratamento da obesidade, relatar o consumo desenfreado de medicamentos para emagrecer.

TEZOTO <i>et al.</i> , 2020.	Atenção farmacêutica em pacientes obesos, com foco na orientação correta ao uso dos anorexígenos	Revisão Bibliográfica	Abordar sobre a orientação farmacêutica em pacientes obesos.
------------------------------	--	-----------------------	--

FONTE: Autores 2023.

Atualmente, as anfetaminas são de grande abrangência em nosso território. Diante das pesquisas, pode-se afirmar que a obesidade implicou, consideravelmente, no aumento de ingestão dessas substâncias, especialmente em atribuição aos seus efeitos anorexígenos e a credibilidade depositada às falsas promessas de uma aparência física padronizada. A contrariedade das informações e a facilidade de aquisição são outros quesitos relevantes que cooperam com a utilização indiscriminada dessas drogas (ALVES *et al.*, 2015).

São inúmeras as causas da obesidade, indo desde o patrimônio genético do indivíduo até os próprios maus hábitos alimentares e sedentários. O parâmetro mais utilizado no diagnóstico é a análise do Índice de Massa Corporal (IMC), que é calculado dividindo-se o peso do paciente pela altura elevada ao quadrado (SOUZA *et al.*, 2022). O início da terapêutica farmacológica é indicado como coadjuvante, ou quando não há efetividade do tratamento não medicamentoso em pacientes com IMC acima de 25 kg/m² (MOREIRA *et al.*, 2015).

Os consensos perante esse distúrbio são unânimes, em recomendar que a farmacoterapia seja, normalmente, utilizada em conjunto com modificações no estilo de vida, necessitando de um auxiliar dietético e intensificar a prática regular de atividades físicas. Ressalta-se que, os medicamentos devem ser utilizados apenas sob supervisão médica, e após uma avaliação cautelosa da relação risco-benefício para cada paciente especificamente (SOARES *et al.*, 2022).

No Brasil, há cinco medicamentos registrados para o tratamento da patologia: anfepramona (dietilpropiona), femproporex, fentermina, mazindol e sibutramina. Não fazem parte deste domínio os medicamentos que, eventualmente, são utilizados para a perda de peso, mas que, oficialmente, reprovados para o tratamento da adiposidade. Portanto, a metformina, a fluoxetina, a sertralina e o topiramato, entre outros, não serão discutidos neste documento (PORTO *et al.*, 2021).

A intolerância relativa à obesidade distende-se além dos números. Hoje, o principal fator de risco da doença está associado aos estereótipos definidos pela

sociedade, estando totalmente ligados ao corpo magro. Por isso, as pessoas com sobrepeso acabam se submetendo a procedimentos invasivos e, até mesmo, ao uso concomitante de medicamentos sem prescrição e o acompanhamento médico profissional (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Mesmo possuindo acesso às informações sobre os riscos da automedicação, a maioria dos consumidores não usufrui de um direcionamento necessário durante o processo. Há evidências que comprovam o não envolvimento da faixa etária e gênero como fatores determinantes no acometimento da obesidade, mas que as mulheres estão mais propícias, por possuírem um metabolismo menor que o dos homens. Pacientes com depressão, arritmia cardíaca, acidente vascular cerebral e insuficiência cardíaca congestiva possuem contraindicações de uso, assim como mulheres suspeitas de gravidez, lactantes ou que apresentam transtornos alimentares. As restrições incluem as atividades de dirigir e fazer o manuseio de máquinas, pelo fato dos sistemas cognitivo e comportamental estarem prejudicados (SOARES *et al.*, 2022).

A procura por medicamentos mais rápidos e “milagrosos” advém do comodismo popular para se ter o corpo bem definido. É normal que as pessoas queiram atingir esse ideal de beleza repentinamente, a julgar pela rejeição enfrentada pelos obesos na sociedade. Baseando-se nesse mecanismo, a melhor opção, no senso comum, é o uso dos inibidores de apetite. O perigo mora justamente quando isso não é feito mediante acompanhamento por especialistas, e estes estão sendo consumidos de modo inadequado (COSTA *et al.*, 2022).

Após o diagnóstico médico, é iniciado o tratamento farmacológico, levando em consideração o grau da obesidade, a probabilidade de causar efeitos adversos, a presença de outras doenças e/ou distúrbios metabólicos, sempre buscando a adequação ao perfil do paciente. Com o uso irracional desses anorexígenos, foi implementada uma regulamentação para que o controle seja feito a partir da comercialização. A própria Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) reconhece a dificuldade no controle da venda irregular desses princípios ativos, visto que estão inclusos na lista de medicamentos aprovados (PINTO *et al.*, 2022).

As drogas anorexígenas dispõem do mecanismo de ação semelhante aos das anfetaminas, e os efeitos provocados no Sistema Nervoso Central (SNC), acelerando

a liberação das aminas biogênicas dopamina, adrenalina e norepinefrina, neurotransmissores que atuam estimulando os núcleos hipotalâmicos. O aumento do tônus simpático, ocasionado por tais drogas, leva diretamente à inibição do apetite (DIAS *et al.*, 2021).

A irregularidade no sistema de prescrições tornou-se uma didática ainda mais comum na rotina ambulatorial, o que caracteriza certa iminência da automedicação. A mesma, por exemplo, é uma atividade exercida não somente no Brasil, mas presente em nações do mundo inteiro. A farmácia acaba sendo a primeira porta de entrada conivente à problemática, onde os indivíduos recebem os primeiros atendimentos, e, por isso, adaptam-se a essa metodologia de saúde inapropriada (COSTA *et al.*, 2022).

A Sibutramina é um dos anorexígenos mais dispensados no país. Sua farmacodinâmica é descrita pelo bloqueio da recaptação de serotonina (transmissor neuronal inibitório também envolvido nos efeitos dessa classe), noradrenalina e, em grau inferior, da dopamina nas terminações nervosas, induzindo, assim, a termogênese para o auxílio da eliminação de gordura (DIAS *et al.*, 2021). Por apresentar essa alta demanda, ela se destaca no perfil dos que mais provocam desvios na segurança, justamente pelo mal uso do recurso medicamentoso (PEREIRA *et al.*, 2022).

Segundo Soares (2022), *a anfetamina beneficia a musculatura e a função respiratória, de outro modo, resulta em uma falsa sensação de conforto e disposição, subsequente à dependência química e diversos efeitos tóxicos ao equilíbrio das funções vitais*. A abstinência produzida por ela aflige, aproximadamente, 87% dos usuários, e o consumo prolongado pode levar ao esgotamento. Não há uma fórmula específica para a cura nessa situação, porém, buscar o prognóstico ainda é a melhor opção na estabilidade do quadro clínico (DIAS *et al.*, 2021).

As plataformas digitais são uma das maiores ferramentas assíduas que influenciam direta e indiretamente na compra de tais substâncias. Essas redes formam uma tela de conexões, a fim de expandir informações e resultados estéticos, muitas vezes sem conhecimento e, principalmente, sem comprovação científica, predispondo uma sociedade influenciada ao que, de fato, não é saudável e não trará os benefícios esperados (SOUSA *et al.*, 2021).

O reflexo disso são pessoas insatisfeitas com os sintomas do chamado efeito rebote, que pode surgir após interrupção abrupta do tratamento, excedendo ainda mais esse limiar de uso para se sentirem aceitas visualmente outra vez (ANVISA 2017).

Essa repercussão ocasiona uma população de dependentes, relatando síndrome de abstinência e pressionando, consecutivamente, os médicos a repassarem mais receitas de controle especial com o anorexígeno que carecem, além do limite que é estabelecido pela legislação, e outras medicações que possam ir mascarando os efeitos indesejáveis de ambos, susceptíveis a acontecer (ALVES *et al.*, 2018).

A racionalidade desses fármacos leva em consideração as características genéticas, as condições físicas e clínicas preeminentes, além do ambiente social no qual o enfermo está submetido (SOUZA *et al.*, 2022). A presença de altos níveis pressóricos (HAS), doenças pulmonares e cardíacas, por exemplo, são fatores interferentes no objetivo terapêutico predefinido. Se essa prática tornasse comum, haveria redução em números da vivência com os transtornos relativos à doença (MOREIRA *et al.*, 2015).

Por serem altamente lipossolúveis, apresentam um transporte facilitado através das membranas, sendo identificados no leite materno e na placenta. Diante dessas atribuições, e do fato que as mulheres são o gênero que mais os utilizam para fins estéticos, torna-se evidente a importância do acompanhamento periódico pelo profissional farmacêutico na monitorização da segurança individual (MOREIRA *et al.*, 2015).

A ingestão dessas drogas lícitas deve ser efetuada com equilíbrio e responsabilidade, em razão da toxicodinâmica no organismo humano. Geralmente, as dietas não convencionais associadas são adotadas sem quaisquer instruções nutricionais ou conhecimento prévio dos riscos toxicológicos, feitas, primariamente, à base de plantas medicinais e fitoterápicos (SOUZA *et al.*, 2021).

No entanto, a tolerância obtida pelo uso a longo prazo, poderá suscitar o consumo de doses mais altas com o objetivo de manter os mesmos efeitos anteriores, sendo essa sequência apta a “provocar lesões nos corpos celulares dos neurônios

dopaminérgicos e serotoninérgicos localizados em várias áreas cerebrais, inclusive em células endoteliais da barreira hematoencefálica” (MARTINS *et al.*, 2012).

As interações provenientes do emprego simultâneo com outros fármacos, e o álcool, aumentam o risco de manifestações como: tonturas, vertigens, confusão mental e sonolência, e reforça as respostas centrais dos entorpecentes no encéfalo e na medula espinhal. A ininterrupção dos anorexígenos pode causar perda significativa de peso, ataxia e dores musculares e articulares frequentes (DE CARVALHO *et al.*, 2021).

Nesse panorama, ressalta-se o papel primordial da atenção farmacêutica no cuidado à saúde dos pacientes, sendo o farmacêutico o profissional mais próximo a esse público e seriamente competente no que diz respeito à orientação do uso racional dos medicamentos, atuando na gestão farmacoterapêutica e sintomatologia durante o percurso (ANDRADE *et al.*, 2019).

Ele pode auxiliar o paciente com relação à ingestão desses medicamentos no momento da dispensação, retirando dúvidas e advertir quanto às interações medicamento/alimento, tolerância e dependência, além dos prováveis riscos. Os autores sinalizam, também, a relevância do farmacêutico como sensibilizador, capaz de desenvolver campanhas voltadas à instrução e incentivo dos pacientes quanto à procedência com essas substâncias (PEREIRA *et al.*, 2022).

CONCLUSÃO

A obesidade teve um aumento considerável na sociedade contemporânea, e a busca pelo emagrecimento rápido, com finalidades estéticas, tornou o consumo inadequado dos anorexígenos constante, principalmente os de origem anfetamínicos, e com um perfil de segurança cada vez mais reduzido, mediante o uso alienado por parte dos usuários, favorecido pelo fácil acesso a esses receituários prescritos. Esses medicamentos são, muitas vezes, dispensados sem prescrição médica e orientação farmacêutica, uma prática bem comum, mas com um potencial de promover diversas complicações para a saúde física e/ou psicológica, devendo ser evitada, considerando

os malefícios como humor instável, dor de cabeça, depressão nervosa, irritabilidade, dentre outros, que podem ser ocasionados. É perceptível que a população é muito persuadida pela mídia, principalmente as mulheres. Este é um fator alarmante, tendo em vista que essa ferramenta tende a ocultar o lado real e maléfico, além de fantasiar e criar tendências que colaboram a esse comércio lucrativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Tamires Barreto *et al.* O Farmacêutico Frente aos Riscos do Uso de Inibidores de Apetite: A Sibutramina. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, v. 10, n. 1, p. 81-92, 2019.

ANVISA, Ministério da Saúde. Resolução RDC nº 58, de 5 de setembro de 2007. Dispõe sobre o aperfeiçoamento de controle e fiscalização de substâncias psicotrópicas anorexígenas e dá outras providências.

ALVES, A.A. *et al.*, UTILIZAÇÃO DE ANFETAMINAS COMO ANOREXÍGENOS RELACIONAS À OBESIDADE. Revista Científica da FHO|UNIARARAS v. 3, n. 1/2015.

ALVES, M., Teixeira, A. L., de Barros Anastácio, L., da Silva Alves, G. C., Baldoni, N. R., & Chequer, F. M. D. (2018). Análise dos efeitos adversos associados ao uso da anorexígena sibutramina: revisão sistemática. Journal of Health & Biological Sciences, 6(3), 313-326.

BARATA-SILVA, Cristiane *et al.* Desafios ao controle da qualidade de medicamentos no Brasil. Cadernos Saúde Coletiva, v. 25, n. 3, pp. 362-370, 2017.

BISCAINO, Lucca Corcini. *et al.* NEUROTRANSMISSORES, Relatório Técnico-científico. 2ª MoEduCiTec. 2016.

COSTA, AF, e Santos, E. de JM, Júnior, IA de P., de Almeida, ACG, & Brito, MAM. Riscos do uso indiscriminado de medicamentos anorexígenos: uma revisão sistemática da literatura / Riscos do uso indiscriminado de medicamentos anorexígenos: uma revisão sistemática da literatura. *Brazilian Journal of Development*, 8 (5), 40718-40733, 2022.

DIAS, N.H.O. *et al.*, Revisão de literatura: riscos potenciais dos anorexígenos alopáticos no tratamento da obesidade. v. 1 n. 1 (2021): Revista Nativa Americana de Ciências, Tecnologia e Inovação - RNaCTI / ISSN: 2764-1295.

DE CARVALHO, Luan; DE ANDRADE, Leonardo. Assistência farmacêutica a frente aos riscos do consumo abusivo de remédios para emagrecer. REASE, v. 7, n. 10, p. 1846- 1856, 2021.

ERCOLE, Flávia Falci. *et al.* Revisão integrativa versus revisão sistemática. Revista Mineira de Enfermagem - REME. vol.18, no.1, Belo Horizonte Jan./Mar. 2014.

LOBO, Stephany Montenegro. *et al.* RISCOS DO USO DE MEDICAMENTOS PARA O EMAGRECIMENTO. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REASE. São Paulo, v.7, n.10, out 2021.

MARTINS, Eduardo M. *et al.* Dispensações de psicotrópicos anorexígenos no município de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, n. 12, pp. 3331-3342, 2012.

MOREIRA, F. *et al.*, UTILIZAÇÃO DE ANFETAMINAS COMO ANOREXÍGENOS RELACIO AS À OBESIDADE. *Revista científica de FHO/UNIARARAS* v. 3, n. 1/2015.

OLIVEIRA, E.R. *et al.*, RISCOS DO USO INDISCRIMINADO DE ANOREXÍGENOS PARA O TRATAMENTO DE SOBREPESO. *REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS APLICADAS DA FAIT*. n. 2. Novembro, 2020.

PINTO, Samara Brito. Prejuízo à saúde decorrente do uso de medicamentos para emagrecer. Centro Universitário AGES. Paripiranga, 2022.

PORTO, GB de C.; PADILHA, HSCV.; SANTOS, GB. Riscos causados pelo uso indiscriminado de remédios para emagrecer. *Investigação, Sociedade e Desenvolvimento, [S.l.]*, v. 10, n. 10, pág. e535101019147, 2021.

SANTOS, Kadu Pereira dos. *et al.* PERIGO DOS MEDICAMENTOS PARA EMAGRECER. *Revista de Iniciação Científica e Extensão - REICEn, FACESA*. Vol.2 (1), p.37-45, 2019.

SILVA, Antônia Vanessa Ferreira. *et al.* Os riscos do uso de medicações para o emagrecimento. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*. Vol. V, n.11, jul-dez., 2022.

SILVA, M. G., Rosa, T. P., & Morais, Y. De J. Perigos do consumo da sibutramina como inibidora de apetite. *Research, Society and Development*, 10(13), e156101320802, 2021.

SILVA, R. dos S. da., Oliveira, B. C. S. de., & Rodrigues, J. L. G. ANFEPRAMONA E FEMPROPOREX: USO INDISCRIMINADO DE ANOREXÍGENOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 8(5), 2334-2346, 2022.

SOARES, J.F. *et al.*, Uma revisão de literatura sobre o uso da sibutramina, sua eficácia e os riscos na terapêutica na obesidade. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 12, e253111234599, 2022.

SOUSA, Débora Tahais da Conceição. *et al.* Risco do uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, Vol.4, n.6, p.28589-28602, nov/dec 2021.

SOUZA, M.A. *et al.*, Riscos da automedicação com fármacos anorexígenos para o tratamento da obesidade: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 12, e133111234459, 2022 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409.

TEZOTO, Mariane Fadel. *et al.*, ATENÇÃO FARMACEUTICA EM PACIENTES OBESOS, COM FOCO NA ORIENTAÇÃO CORRETA AO USO DOS ANOREXÍGENOS. *REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS APLICADAS DA FAIT*. n. 2. Novembro, 2020.